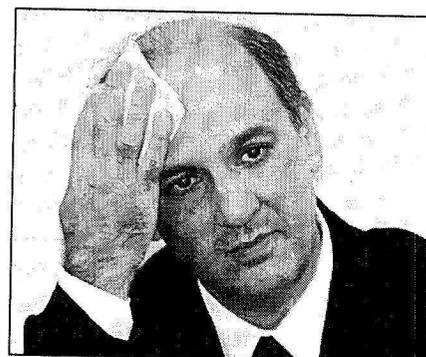
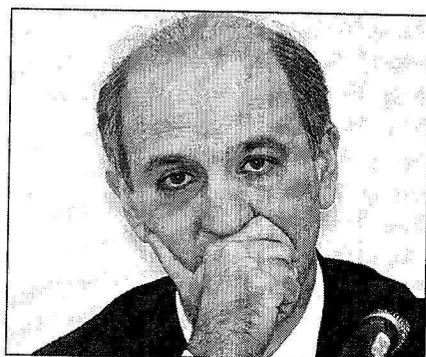
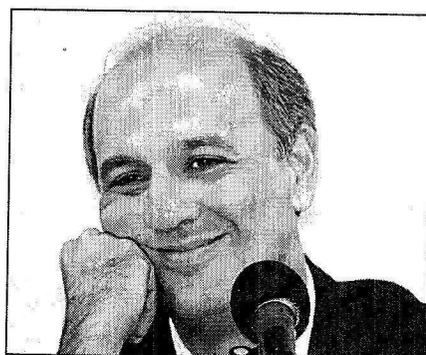
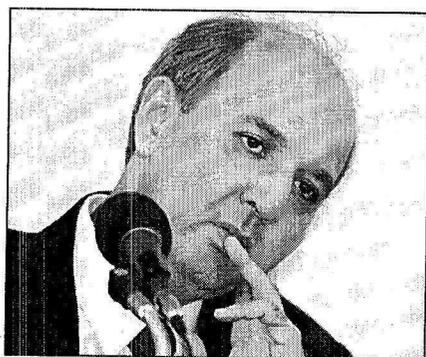


RUMO À CASSAÇÃO: Ex-líder do governo diz que fez apenas consulta e que ex-diretora do Prodasen precipitou-se



Fotos de Gustavo Miranda

'ACM repetiu: pode falar com ela em meu nome'

Os principais trechos do depoimento de sete horas do senador José Roberto Arruda no Conselho de Ética

• **PARA INGLÊS VER:** A conversa foi a seguinte. O senador Antonio Carlos disse: olha, esse negócio acaba todo mundo ficando sabendo mesmo. É verdade que esse negócio de votação secreta é para inglês ver. Aí, disse o seguinte: eu acho que os técnicos lá do Prodasen devem saber na hora. Lembro que perguntei: será que é assim?

• **INICIATIVA ACM:** Ele me disse: você podia perguntar para a doutora Regina como isso funciona. Você é engenheiro, entende desse negócio de computador. Falei: não entendo. Sou engenheiro, mas entendo muito pouco de computador. Ele disse: eu é que não entendo nada. Pergunta a ela se isso é possível. Aí eu disse, mas eu posso consultar a doutora Regina em seu nome? E me lembro bem que ele repetiu: pode falar com ela em meu nome. Essa é a conversa inicial, sobre a qual eu não tenho a menor dúvida.

• **CONVERSA COM REGINA:** Diria que foi uma conversa de dez, quinze minutos. Essa conversa foi mais ou menos assim: doutora Regina, a senhora sabe a boataria que está no Senado, conversa de tudo

quanto é jeito, intriga... Estava conversando com o senador Antonio Carlos e ele me pediu que lhe fizesse uma consulta: como é que funciona esse negócio de voto secreto no Senado? Quando o voto é secreto, vocês no Prodasen ficam sabendo? Como funciona? Quando falei isso, ela ficou até um pouco nervosa e deu uma explicação longa, tentando me explicar como funcionava o sistema. Quando ela terminou, falei: doutora Regina, o senador Antonio Carlos está preocupado em saber se numa votação secreta vocês ficam sabendo o resultado. Tem jeito? Ela disse: sinceramente, não sei. Vou verificar, mas não sei como é que é isso. Eu disse: doutora Regina, o que se comenta é que se fica sabendo. E, se fica sabendo, ele quer ter essa informação. Ela disse: Arruda, vou verificar e te ligo, hoje ou amanhã. Eu falei: ou então direto para o senador Antonio Carlos, como queira. Encerrou-se a conversa, não voltamos a nos falar.

"ACM disse: acaba que todo mundo fica sabendo. Esse negócio de votação secreta é para inglês ver"

• **ENTREGA DA LISTA:** No dia da votação, começo da noite, fim de tarde, recebi uma ligação da doutora Regina. Ela disse: senador Arruda, estou aqui perto da biblioteca, e tenho uma coisa para lhe entregar e para o senador Antonio Carlos. Como é que eu faço? Vou pedir ao doutor Domingos, que estava do meu lado, que desça aí e pegue com a senhora. Logo que ele me entregou, abri o envelope e tirei. Não era aquele papel de computador, com furinho do lado. Era um papel normal e tinha os nomes dos senadores, se não me enganava por ordem alfabética. Não tinha cabeçalho, não tinha identificação de que votação teria sido. Não tinha nada disso. Não tinha assinatura. Não tinha identificação, nem no envelope e nem o papel.

• **ENTREGA A ACM:** (ACM) estava sozinho e o diálogo que se passou foi exatamente aquele revelado por ele aqui. A doutora Regina me mandou entregar isso aqui. Ele estava

sentado, eu de pé, na frente da mesa. Ele leu tudo. Fizemos juntos alguns comentários. Eu disse: senador, agora, por favor, liga para a Regina para dizer que está na sua mão.

• **LIGAÇÃO PARA REGINA:** Não falei com a doutora Regina naquele instante. Ele pegou o telefone e teve com ela uma conversa rápida. Não sei exatamente o que foi dito. Tenho, no entanto, a mesma convicção da doutora Regina. O telefonema foi claro: (ACM disse) Recebi, está aqui, você não fez nada errado" quer dizer: a segurança está preservada. Me lembro que no conteúdo da conversa ficava claro que a maior preocupação que ele tinha, a preocupação original da nossa conversa, era com a segurança do sistema

• **INTERESSE PELA LISTA:** Só pensei nisso no dia que ela ligou, dizendo: tenho aqui um documento para entregar para o senador Antonio Carlos. Venha buscar. Naquela hora, fa-

lando com franqueza, caiu a ficha. Ainda ali, eu não sabia que vinha uma lista. Podia ser, por exemplo, um relatório dizendo: a votação foi segura. Até ali, nem ela nem eu nem Antonio Carlos havíamos falado de lista.

• **AUTENTICIDADE DA LISTA:** Se o senhor me perguntar: Tem certeza de que aquela lista é verdadeira? Resposta: não. Tem certeza que aquela lista é daquela votação? Não. Tem certeza que aquela lista foi impressa num computador? Não.

• **CONSULTA OU PEDIDO:** Faço uma consulta, se a doutora Regina, bem intencionada, registra essa consulta como um pedido...

• **TELEFONEMA DO DIA 28:** O que posso lhe afirmar, com toda certeza, é que eu não recebi telefonema da doutora Regina. Não falei com ela.

• **CURIOSIDADE:** Quando entreguei para ele (ACM), vou

lhe ser honesto: tanto a primeira reação dele quanto a minha foi de curiosidade. Aí eu acho que é uma fraqueza óbvia. Mas foi de curiosidade.

• **PSDB:** O meu partido, na verdade uma parcela do meu partido, motivado por uma disputa regional que o deputado Jutahy tem com o senador Antonio Carlos, comete uma precipitação injusta, desproporcional à eventual falha que cometi.

• **GRAVIDADE DO QUE FEZ:** Feriu-se o regimento, mas nós não estamos sendo acusados, nem o senador Antonio Carlos ou eu, de roubar, de desviar dinheiro público. Tenho 47 anos. Faço a vida pública com idealismo. Vocês sabem do meu comportamento aqui. Há alguma outra falha que me é imputada? Eu procuro ser uma pessoa correta. Será que merece, por isso: acabou sua vida pública? Eu aprendi a lição. Estejam certos disso.

• **OUTRAS QUEBRAS DE SIGILO:** Fatalmente ocorreram outras quebras de sigilo regimentalmente mais graves que não estão merecendo atenção neste momento, mas que merecerão mais cedo ou mais tarde. ■